

II Jornadas da AIM

Associação de Investigadores da Imagem em Movimento

13 Outubro '10 17h

Catarina Maia | Jorge Seabra | Paulo Cunha

A AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento surgiu da vontade de reunir em Portugal, numa mesma entidade representativa, um conjunto de investigadores que têm em comum objectos e temas de pesquisa. À vontade de saberem exactamente quem são e onde trabalham, em que projectos estão envolvidos e a que instituições estão ou poderiam estar ligados, somou-se a coincidência gradualmente mais frequente de se encontrarem em conferências, colóquios e reuniões em volta do estudo das imagens em movimento. Entre os objectivos da AIM, encontram-se a promoção da investigação em áreas como o cinema, a televisão, a arqueologia do cinema, o vídeo, a Internet, entre outras; assim como a promoção de encontros científicos regulares e a edição de uma revista. Através destas actividades, pretende a AIM conseguir ser uma plataforma funcional de conhecimento e de partilha científica, história e pedagógica entre os vários investigadores que, em Portugal e fora do país, trabalham sobre imagens em movimento.

As Jornadas da AIM destinam-se a demonstrar, pela sua prática, os benefícios da reflexão e da discussão em comum, de que a AIM pretende ser o instrumento catalisador. Com uma periodicidade quadrimestral, terão lugar em diversos pontos do país, e em co-organização com diversos Institutos e Centros de Investigação, numa tentativa de mapear a diversidade da investigação universitária sobre a imagem em movimento.

Nestas II Jornadas, organizadas em colaboração com o curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Secção de Artes do Departamento de História, Arqueologia e Artes), serão apresentados os trabalhos de um pós-doc e de dois doutoramentos em curso nesta Faculdade. Estes trabalhos relacionam-se com a legislação sobre cinema entre 1896 e 1974, a questão da moral na obra do cineasta João César Monteiro e as tentativas de renovação do cinema português, entre 1949 e 1980, e serão apresentados por Jorge Seabra, Catarina Maia e Paulo Cunha, respectivamente, cruzando-se abordagens estéticas, filosóficas, históricas e institucionais do cinema.

As I Jornadas foram organizadas em colaboração com o INET-MD, o IFL e o IHC, três Institutos de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, estando já prevista a realização das III, na Universidade do Algarve, em Dezembro, em colaboração com o CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação da mesma Universidade e da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Localização e transportes: Anfiteatro VI (3.º piso) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Largo da Porta Férrea - 3004-530 Coimbra

Autocarros dos SMTUC: Linha n.º 1

Mapa: <http://www.uc.pt/informacaopara/estudantes/espacos>

Resumo das Conferências

Catarina Maia

FLUC

“A moral no cinema de João César Monteiro”

Nesta apresentação pretende-se explorar a questão da moral na obra do cineasta João César Monteiro. Para isso proponho uma distinção fundamental entre duas éticas diversas: uma tendo como base a teleologia aristotélica e cristã; e outra a que chamei pós-kantiana. Sendo que as duas convivem lado a lado, a primeira no seu método de filmar, a segunda essencialmente na performance da personagem (ou personagens avatares) de João de Deus – interpretada pelo próprio realizador.

A obra de Monteiro, e muito especialmente a personagem João de Deus, por ele inventada, inscreve-se de forma complexa e curiosa no seio da história da moral contemporânea. É, por assim dizer, em muitos aspectos o seu palco, oferecendo pontos de contacto que tentarei aqui explorar.

Catarina Maia é licenciada em Estudos Artísticos, variante de Cinema, pela Universidade de Coimbra (2007). Fez o curso de especialização em Estudos Fílmicos e da Imagem na mesma universidade (2008). É bolsista da FCT e prepara o seu doutoramento em Estudos Fílmicos com uma tese sobre “A moral no cinema de João César Monteiro”.

Jorge Seabra

FLUC

“O cinema no discurso do poder. Dicionário sobre legislação cinematográfica. 1896 - 1974”

O cinema no discurso do poder é um projecto de pós doutoramento que procura perceber como é que o poder político se relacionou com a instituição cinematográfica portuguesa desde 1896 até 1974.

Entendendo a legislação como discurso normativo através da qual o poder foi manifestando a sua vontade reguladora e directiva, a investigação tem por finalidade a criação de um dicionário que apresente as principais linhas evolutivas sobre a forma como o período final da Monarquia Constitucional, a Primeira República e o Estado Novo exerceram o seu poder o cinema.

O dicionário encontra-se já em fase de redacção, e embora não seja ainda possível determinar o seu total de entradas, aquele irá circular em torno de seis temas fundamentais que emergem a partir do corpo legislativo até ao momento recolhido, nomeadamente os organismos inspectivos e respectivas finalidades, o cinema educativo e a propaganda, os critérios e organismos de funcionamento da censura, a organização do sector industrial, a estruturação do espectáculo cinematográfico e os direitos e deveres dos profissionais do sector.

Professor na Universidade de Coimbra, na qual se licenciou, fez mestrado e doutoramento, desenvolve investigação nas relações entre a história e o cinema desde 1990, tendo produzido nesse âmbito Cinema, império e memória. O caso Chaimite de Jorge Brum do Canto (tese de mestrado, 1993), África nossa. O império colonial na ficção cinematográfica portuguesa (tese de doutoramento, 2007).

A sua área principal de investigação situa-se no tema do colonialismo e do pós-colonialismo, no âmbito do qual tem orientado trabalhos de pesquisa, efectuado publicações e comunicações.

Neste momento, está a elaborar um dicionário sobre legislação cinematográfica portuguesa entre 1896 e 1974, projecto apoiado pela FCT.

Paulo Cunha

CEIS20 - UC

“Tentativas de renovação no cinema português (1949-1980)”

Esta apresentação pretende analisar as tentativas de renovação no Cinema Português verificadas entre o abandono de António Ferro da direcção do SPN/SNI (1949) e a remodelação da Cinemateca Portuguesa no contexto da reorganização institucional do pós-25 de Abril (1980).

Os objectivos desta apresentação serão: conhecer as principais características do designado Novo Cinema Português, nomeadamente as divergências e polémicas que ainda hoje subsistem sobre a sua designação e datação, e conhecer os projectos que foram sendo apresentados por uma nova mentalidade cinéfila e analisar as obras fílmicas e escritas produzidas nesse período sob o ponto de vista estético e ideológico.

Membro do Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra. Licenciado e Mestre em História. Doutorando em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Responsável pelo blogue Novo Cinema Português 1949-80 (<http://ncinport.wordpress.com/>).